

Análise Bibliométrica e Paradigmática da Produção Científica sobre Relato Integrado nos Periódicos Internacionais de Contabilidade

EVELISE SLEWINSKI

Universidade Estadual de Maringá

REINALDO RODRIGUES CAMACHO

Universidade Estadual de Maringá

SIMONE LETICIA RAIMUNDINI SANCHES

Universidade Estadual de Maringá

Resumo

A Contabilidade Social Corporativa busca convergir as informações financeiras e não financeiras das empresas de forma que seja divulgado de forma conjunta e holística o desempenho das companhias. Neste sentido, o Relato Integrado contribui para reduzir a assimetria entre as demonstrações contábeis e os relatórios sócio-ambientais, tornando-se uma ferramenta de *disclosure* para os usuários das informações. O objetivo deste trabalho é analisar a produção científica internacional da área contábil sobre Relato Integrado nas perspectivas da plataforma teórica, método de pesquisa utilizado, paradigmas de pesquisa pertinentes à produção científica sobre o tema e citações, no período de 2010 a 2014. Para tanto, realizou-se revisão nas bases indexadoras *Emerald*, *Jstor*, *Science Direct*, *Scopus*, Portal de Periódicos Capes/MEC e Atena. Após análise de conteúdo, obteve-se 22 artigos cujo objeto de estudo era o Relato Integrado sendo que, conforme análise bibliométrica, todos os artigos encontram-se em fase de pesquisa exploratória. Os autores mais prolíficos foram José-Valeriano Frías-Aceituno, Lázaro Rodríguez-Ariza e Isabel-María García-Sánchez, que trabalharam em co-autoria em 4 artigos. Quanto aos procedimentos de pesquisa adotados, 41% dos artigos utilizaram pesquisa documental, 32% dos artigos realizaram pesquisa bibliográfica, 23% dos artigos realizaram *survey* e 4% dos artigos realizaram estudo de caso. Por meio da análise das perspectivas teóricas verificou-se que as pesquisas se utilizam da Teoria do *Stakeholders*, Teoria Institucional e Teoria da Legitimidade. A revisão multiparadigmática resultou em dois arcabouços da pesquisa contábil: as abordagens positiva e normativa. Para a amostra analisada, houve predominância da abordagem positiva, encontrada em 68,2% dos estudos. Conclui-se que o campo de estudo relacionado ao Relato Integrado ainda é recente e pouco explorado nas pesquisas internacionais, considerando-se o reduzido número de publicações.

Palavras chave: Bibliometria; Relato Integrado; Periódicos Internacionais; Análise Multiparadigmática.

1 INTRODUÇÃO

A evidenciação de informações financeiras por meio de demonstrações contábeis padronizadas tem sido usualmente o meio de comunicação utilizado pelas empresas para alcançarem as demandas informacionais de seus *stakeholders* e *shareholders*. O *disclosure* é impulsionado por forças normativas e legais, as quais delegavam à contabilidade o encargo de divulgar informações financeiras que atendessem seus usuários, provendo-os de critérios de comparabilidade entre empresas que negociam suas ações no mercado financeiro.

A partir da década de 1960 percebe-se, porém, a necessidade de divulgar informações além das contidas nas demonstrações financeiras e relacionadas à utilização de recursos sociais, ainda que sua publicação não fosse normatizada ou compulsória. Em um contexto amplo, os recursos sociais referem-se àqueles utilizados pela empresa para sua manutenção, não compreendendo somente os recursos econômicos, mas também sociais e ambientais (Santiago, Fernandes, & Gonçalves, 2014). Assim, são inseridos no rol de relatórios contábeis, os relatórios de sustentabilidade. De acordo com Daub (2007), os relatórios de sustentabilidade podem ser considerados meio de informação para um público crítico que exige comportamentos éticos e responsáveis.

Neste sentido, destaca-se a Contabilidade Social Corporativa disseminada por Ramanathan em 1976, que tem como proposta a evidenciação de informações relevantes sobre os objetivos da empresa, seu desempenho econômico e financeiro, políticas e contribuições sociais. Considera-se como a informação relevante aquela que possui a capacidade de influenciar a tomada de decisão por seu poder preditivo ou confirmatório. Ademais, a Contabilidade Social Corporativa preconiza a evidenciação através de relatórios que observem a relação entre o custo e benefício da divulgação, priorizando a mitigação de assimetria da informação entre usuários (Santiago *et al.*, 2014).

Desta forma, a comunicação através de uma abordagem holística sobre a empresa proposta por meio do Relato Integrado busca mitigar a divergência e/ou lacunas de conteúdo entre as informações publicadas em demonstrações contábeis padronizadas (composta majoritariamente por informações financeiras) e relatórios de sustentabilidade (que contém informações sociais e ambientais).

O Relato Integrado tem como público alvo os *shareholders* e os *stakeholders*. A eficácia de um Relato Integrado é verificada se a informação divulgada é capaz de apresentar uma visão sobre o passado, presente e futuro da empresa e sua capacidade de gerar valor a curto, médio e longo prazo (International Integrated Reporting Council [IIRC], 2013).

Considerando o processo de publicação de uma estrutura internacional para Relato Integrado (em dezembro de 2013) e a capacidade de contribuição para o conhecimento científico através de publicações em periódicos acadêmicos, busca-se responder a seguinte questão de pesquisa “Quais as características da produção científica sobre Relato Integrado publicada em periódicos internacionais da área contábil?”.

Com base no exposto, o objetivo geral da pesquisa consiste em analisar a produção científica sobre Relato Integrado publicada em periódicos internacionais da área contábil e correlatas nas perspectivas da plataforma teórica, método de pesquisa utilizado, paradigmas de pesquisa pertinentes à produção científica sobre o tema e citações.

A pesquisa foi delimitada aos artigos publicados em periódicos internacionais porque não foram identificados artigos sobre este tema em periódicos nacionais. Outra delimitação é recorte temporal desta pesquisa. O período abrangido pela busca foi de 2010 a 2014, uma vez que a discussão sobre a proposta internacional para Relatos Integrados iniciou-se em 2010 através do *International Integrated Reporting Council*.

A pesquisa justifica-se pela análise da produção científica em nível internacional de uma área de conhecimento ainda em consolidação em estudos contábeis, de modo que discussões sobre a temática possam enriquecer o estágio em que a prática de comunicação integrada se encontra. No campo teórico espera-se contribuir através da sinalização dos paradigmas de pesquisa e perspectivas teóricas empregadas até o momento para a solução de problemas de pesquisa na temática do Relato Integrado. No campo prático, espera-se contribuir por meio do levantamento de pesquisas que estudaram o processo inicial de implantação do Relato Integrado, as quais podem ser de grande valia às empresas que pretendem aderir a este modelo de comunicação.

2 RELATO INTEGRADO

A comunicação integrada sobre aspectos financeiros e não financeiros bem como informações relevantes sobre governança, oportunidades e riscos busca satisfazer a demanda de informações de *shareholders* e *stakeholders*, de modo que a sua divulgação consiga mitigar conflitos de assimetria de informação. A necessidade de maior *disclosure* é associada ao aumento da dinâmica e complexidade do mercado de capitais e fraudes contábeis, tendo como exemplo os resultados provenientes da crise financeira mundial de 2008, agravada pela ocultação de informações corporativas, inclusive contábeis (Abeysekera, 2013; Dragu & Tiron-Tudor, 2013; Frías-Aceituno, Rodríguez-Ariza, & García-Sánchez, 2013; Frías-Aceituno, Rodríguez-Ariza, & Garcia-Sánchez, 2014).

As demonstrações financeiras centram-se na forma como os negócios são conduzidos, de modo que sua evidenciação tem abordagem econômica financeira, utilizando-se de métodos e técnicas de reconhecimento e mensuração, sem enfoque em informações com aspectos sócio-ambientais. Esse fato é resultante da coerção de normas contábeis e regras para sua divulgação (a exemplo no Brasil, tem-se o Comitê de Pronunciamentos Contábeis e a Comissão de Valores Mobiliários), quando se percebe a tendência no aumento da quantidade de seções, elementos e notas explicativas requeridas. Desse modo, a informação contábil é evidenciada através de relatórios com um maior número de páginas, porém, isto não é sinônimo de uma informação de qualidade (Eccles & Krzus, 2011).

A fim de tornar a informação menos prolixa, a proposta de Relatos Integrados é mitigar as lacunas de divulgação, através de informações financeiras e não financeiras que sejam conexas, holísticas e relevantes às partes interessadas. Neste sentido, destaca-se a iniciativa do *International Integrated Reporting Council*, constituído em 2010, cujas suas atribuições compreendem, entre outras, a criação de uma proposta internacional para Relatos Integrados e a contribuição na implementação deste modelo de comunicação nas empresas (Kassai & Carvalho, 2013).

Para que a proposta de integração seja apreciada, o conselho do IIRC é composto por uma coalizão global de reguladores, investidores, empresas, formadores de opinião, pesquisadores, acadêmicos, contabilistas e organizações não governamentais. São objetivos do IIRC e da proposta para Relatos Integrados: melhorar a qualidade da informação disponibilizada, permitindo alocação eficiente de recursos no mercado de capitais; promover uma abordagem coesa e eficiente de relatórios corporativos e; aumentar a consciência sobre a responsabilidade da gestão dos capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e relacionamento, e natural), bem como a compreensão de suas interdependências (IIRC, 2014).

O Relato Integrado caracteriza-se pelo “processo baseado em pensamento integrado, que resulta em um relatório integrado periódico por uma organização sobre a geração de valor ao longo do tempo e as respectivas comunicações sobre aspectos da geração de valor” (IIRC,

2013, p. 33). Note-se que há a distinção entre o processo de relatar de maneira integrada (o Relato Integrado) e o documento final (o relatório integrado).

Ainda, o Relato Integrado não se limita em fazer um compêndio das informações publicadas em outros relatórios. Para que o relatório seja de fato integrado, esse depende do processo de Relato Integrado, ou seja, requer alcançar a gestão e o pensamento integrado da organização. Neste sentido, pode-se fazer necessária a reorganização em processos internos, definição de missão e visão, identificação e aperfeiçoamento de metas e estratégias, de maneira holística, coesa e eficiente. Por este motivo, o pensar e relatar de modo integrado nutre-se do processo de gestão e relatórios gerenciais, ao evidenciar informações sobre estratégia e desempenho organizacional (Accounting For Sustainability [A4S], 2014).

O cerne da comunicação integrada é a evidenciação da geração de valor da empresa ao longo de sua existência. A estrutura de Relato Integrado baseia-se na comunicação contínua com diversos *shareholders* e *stakeholders*, considerando-se, portanto, partes interessadas que não sejam exclusivamente investidores. Desse modo, o atendimento às preocupações e observações dos usuários da informação deve ser adequado às suas necessidades de informações corporativas (Van Zyl, 2013).

Destarte, quando interações, atividades e relacionamentos forem relevantes à organização na geração de valor, devem ser incluídos no Relato Integrado. Os efeitos destas interações, atividades e relacionamentos incluem a disposição de negociação de fornecedores; a preocupação da empresa com a qualidade dos produtos e serviços e a satisfação do cliente; ou ainda, a incursão em novos mercados e desenvolvimento de novas atividades comerciais, entre outros (IIRC, 2013; KPMG, 2012). Assim, a geração de valor é verificada de modo periódico ao longo do tempo (intervalos de períodos) através do acréscimo, decréscimo ou transformações de seus seis capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e relacionamento, e natural) e da interação com diferentes partes interessadas. Para tanto, devem ser considerados a influência do ambiente externo, a relação da empresa com os *stakeholders* e sua dependência com recursos financeiros e/ou não financeiros (internos e/ou externos à empresa) (IIRC, 2013).

Conforme exemplo constante na estrutura conceitual para o Relato Integrado (IIRC, 2013) é pouco provável a geração de valor através da maximização do capital financeiro (lucro), em detrimento de capital humano (práticas inadequadas de recursos humanos). Para a elaboração do Relato Integrado entende-se que nem todas as empresas trabalham com a mesma intensidade as seis taxonomias de capitais propostas. Cabe à empresa, a verificação de interações entre os capitais para que a informação seja representada fidedignamente.

Ainda que seja difícil a identificação de benefícios financeiros e mensuração da valorização destes seis capitais na empresa, o modelo integrado de condução dos negócios permite que os gestores tomem suas decisões com base no valor dos capitais de forma conjunta e não apenas com o foco imediato no capital financeiro, o que leva uma geração de valor a longo prazo, tornando-se um vantagem competitiva (Carvalho & Kassai, 2013).

Neste sentido, para que a informação tenha critérios de comparabilidade, a estrutura internacional de Relato Integrado propõe uma abordagem baseada em princípios orientadores (foco estratégico e orientação para o futuro; conectividade da informação; relações com partes interessadas; materialidade; concisão; confiabilidade e completude; coerência e comparabilidade). Esta abordagem visa um equilíbrio entre as empresas que adotem a comunicação integrada, permitindo flexibilização do processo de comunicação integrada de modo coeso. Desse modo, não são determinados indicadores de desempenho específicos, embora se acredite que a capacidade de gerar valor seja melhor representada por meio de informações quantitativas e qualitativas (IIRC, 2013).

O Relato Integrado busca reduzir a assimetria informacional trazendo informações com uma visão holística da empresa, concorrendo para uma comunicação sobre visão estratégica e de governança. Dessa maneira, o processo de comunicação integrado colabora com o desenvolvimento do mercado de capitais em países que almejam sua implementação ou apóiem a adesão voluntária, visto que incentiva a evidenciação de informações que não são divulgadas nos modelos tradicionais de relatórios anuais, promovendo maior *disclosure* aos usuários da informação (Frías-Aceituno *et al.*, 2013).

Neste sentido, o desenvolvimento do mercado de capitais pode ser afetado por vários motivos, dentre eles o sistema legal do país. Os sistemas legais são derivados de duas tradições: *common law*, de origem inglesa e *code* (ou *civil*) *law* de origem romana. Do sistema *code law* três derivações podem ser indicadas: a francesa, alemã e escandinava. Países de origem *code law* provêm menos proteção legal ao investidor, sendo o modelo francês o de menor proteção. Já o modelo inglês possui maior proteção ao investidor, através de mecanismos de governança corporativa. O sistema alemão e escandinavo possui nível intermediário de proteção (La Porta, Lopez-De-Silanes, Shleifer, & Vishny, 1997).

Buscando desenvolver o mercado de capitais e mitigar a fragilidade de mecanismos legais de proteção ao investidor, países com sistemas legais *code law* (francês, alemão e escandinavo) tem no Relato Integrado a possibilidade de aprimorar a comunicação e divulgação de informações voluntárias. Por outro lado, observa-se que em países com orientação de proteção aos *stakeholders* (*common law*), as empresas são mais propensas publicar relatórios integrados (Frías-Aceituno *et al.*, 2013).

Ressalta-se que a evidenciação de informações conforme o modelo de Relato Integrado no Brasil é voluntária, porém, as empresas de capitais aberto que negociem suas ações na BM&FBovespa devem informar através de formulário de referência sua adesão à iniciativa de comunicação integrada ou justificar a não adesão (BM&FBovespa, 2014). Percebe-se uma sinalização do mercado organizado de capitais sobre a relevância de informações não financeiras na tomada de decisão. Como exemplo, na África do Sul a *Johannesburg Securities Exchange* (JSE) tornou a evidenciação de informações integradas compulsórias a partir de 2011, tendo como base o relatório King III, cujo empenho volta-se à publicações sobre governança corporativa e estruturas conceituais para elaboração do Relato Integrado na África do Sul (Owen, 2013).

Verifica-se ainda, enquanto divulgação voluntária, a existência de um *trade-off* entre a necessidade legítima de divulgação de informações e de retenção de informações proprietárias essenciais para a sobrevivência sobre a concorrência e crescimento organizacional (Abeysekera, 2013). Nesse sentido, a comunicação através de Relato Integrado preconiza que sejam evidenciadas informações relevantes de caráter positivo ou negativo à imagem da empresa de maneira equilibrada, desde que seja livre de erros (IIRC, 2013). Esse aspecto é corroborado pela abordagem da contabilidade social corporativa.

3 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E REVISÃO MULTIPARADIGMÁTICA

A análise bibliométrica é realizada através da elaboração de índices de produção de conhecimento científico e, por conseguinte, da análise do impacto das pesquisas de determinada área de conhecimento e produtividade de um grupo de pesquisadores (Marcelo & Hayashi, 2013). Desse modo, os indicadores bibliométricos podem ser divididos em categorias, conforme evidenciado na Tabela 1.

Tabela 1 Indicadores Bibliométricos

Tipo de Indicador	Descrição
Indicadores de Produção Científica	Elaborados a partir da contagem do número de publicações por tipo de documentos (exemplo: livros, artigos em periódicos, publicações em anais de congresso, etc.), por instituição, área do conhecimento, país, etc. São os produtos da ciência.
Indicadores de Citação	Elaborados pela contagem do número de citações recebidas por uma publicação, sendo esta forma a mais relevante para atribuir crédito a determinado autor. Evidencia a potencialidade do impacto dos artigos, assuntos citados e pesquisadores em evidência em determinada área do conhecimento.
Indicadores de Ligação	Elaborados pela ocorrência de co-autorias, citações e palavras, sendo aplicados na elaboração de mapas de estrutura de conhecimento e redes de relacionamento entre pesquisadores, instituições e países. Pode empregar análise estatística de agrupamentos.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Marcelo e Hayashi (2013), Okubo (1997) e Spinak (1998).

A análise multiparadigmática (Lewis & Grimes, 2005; Antonello & Godoy, 2009) tem o propósito de realizar uma análise crítica sobre os artigos selecionados. Conforme Lewis e Grimes (2005), a abordagem multiparadigmática apresenta três abordagens: revisão multiparadigmática, pesquisa multiparadigmática e construção multiparadigmática de teorias, conforme evidenciado na Tabela 2.

Tabela 2 Abordagem multiparadigmática

Revisões Multiparadigmática	Pesquisa Multiparadigmática	Construção de Teorias Multiparadigmáticas
Definição de perspectivas teóricas a serem utilizadas por meio de técnicas de agrupamento e de ligação de paradigmas.	Por meio de estudos paralelos e sequenciais, são utilizados empiricamente paradigmas múltiplos nas coletas de dados.	Busca a construção de novas teorias realizando a sobreposição e entrelaçamento de paradigmas conflitantes.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Lewis e Grimes (2005).

Por meio da abordagem de revisão multiparadigmática, almeja-se que os resultados desenvolvam uma compreensão ampla e clara do fenômeno investigado, de modo que seja possível a extração dos paradigmas de pesquisa. A distinção de paradigmas não tem o propósito de excluir ou elevar as diferentes formas de pensar e analisar o problema de pesquisa, mas identificar os paradigmas que conduzem e sustentam a clarificação do delineamento da pesquisa (Lewis & Grimes, 2005; Antonello & Godoy, 2009). Desse modo, os paradigmas de pesquisas ora se relacionam intimamente em certos aspectos, ora se distanciam. Isso vai ao encontro da proposta de revisão multiparadigmática, quanto à identificação das diferentes perspectivas que se unem para a abstração do fenômeno estudado.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Consoante à análise bibliométrica e revisão multiparadigmática, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e bibliográfica, porque se limitou em analisar artigos publicados sobre o tema “Relatos Integrados e/ou Relatórios Integrados”. Para compor a base de dados, realizaram-se buscas por palavras-chave nas bases de periódicos disseminadas e reconhecidas no contexto acadêmico: *Emerald*, *Jstor*, *Science Direct*, *Scopus*, Portal de Periódicos Capes/MEC e Atena. A busca e seleção dos artigos foram conduzidas a partir da ocorrência das terminologias “*integrated reporting*” e “relato integrado”. Ainda, buscando encontrar trabalhos anteriores a atual taxonomia no Brasil para o processo de comunicação integrada, fez-se a busca também pela terminologia “relatório integrado”.

A delimitação por artigos publicados em periódicos publicados nestas bases justifica-se pela incipiência do tema e também pelo fato de que artigos são considerados meios de divulgação mais rápidos e abrangentes. Ainda, artigos publicados em periódicos mantém o critério de cientificidade, uma vez que foram submetidos à análise crítica de pesquisadores e obtiveram sua aprovação (Ramos-Rodríguez & Ruíz-Navarro, 2004).

Como recorte temporal para a busca nas bases de dados definiu-se o período compreendido entre 2010 e 2014. Para refinamento da pesquisa, fixou-se a busca pelas expressões “*integrated reporting*”, “relato integrado” e “relatório integrado” no título, *abstract* ou palavras chave. Com isso, obstinava-se a exclusão de trabalhos que não tivessem como objetivo principal o estudo do Relato Integrado. Inicialmente, a presente pesquisa apresentava o escopo de investigar a produção científica sobre Relato Integrado em periódicos nacionais e internacionais, porém, nenhum artigo em periódico nacional foi encontrado. Assim, a pesquisa restringiu-se a busca em bases condensadoras de periódicos internacionais.

Na primeira busca pelas terminologias chave, identificou-se como universo 99 artigos. Como segunda etapa, realizou-se a leitura dos artigos para identificar quais tinham como assunto principal o Relato Integrado. Através de análise de conteúdo, foram extraídos 22 artigos. O detalhamento dos artigos analisados é apresentado na seção 4.

Para a análise dos *papers*, os dados coletados foram tratados em planilhas eletrônicas. Foram extraídos dados referentes à autoria dos trabalhos, instituição a qual estavam vinculados, país de origem, título, palavras-chave, *journal*, ano de publicação, objetivo, metodologia, paradigmas de pesquisa e principais resultados.

Ainda no escopo deste trabalho, segue-se com a análise da plataforma teórica, identificando os trabalhos mais citados dentre todos os artigos da amostra e as inferências das análises. O objetivo é identificar as obras com maior influência na comunidade científica (Ramos-Rodríguez & Ruíz-Navarro, 2004), auxiliando pesquisas futuras que tenham o Relato Integrado como objeto de estudo.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção apresenta, primeiramente, a análise bibliométrica dos artigos. Em seguida, a análise multiparadigmática.

5.1 Análise bibliométrica

Através da análise bibliométrica é possível descrever as características da produção científica a partir dos artigos selecionados, sendo evidenciados os dados coletados a respeito do título, autores, ano de publicação, *journal* e estrato Qualis/Capes do periódico (Tabela 3).

Tabela 3 Artigos que compõem a amostra de estudo da análise bibliométrica e paradigmática

Nº	Título	Ano	Journal	Qualis	Autores
1	Integrated Reporting: An Opportunity for Australia's Not-for-Profit Sector	2011	Australian Accounting Review	-	Sarah Adams; Roger Simnett
2	Determinants of Traditional Sustainability Reporting Versus Integrated Reporting. An Institutional Approach	2012	Business Strategy and the Environment	-	Julia Catharina Jensen; Nicola Berg
3	The Social-Financial Responsible Reporting – The Key for Integrated Reporting	2012	Acta Universitatis Danubius (Economica)	-	Iulia Jianu
4	A template for integrated reporting	2013	Journal of Intellectual Capital	-	Indra Abeysekera

Continua...

Continuação da Tabela 3

Nº	Título	Ano	Journal	Qualis	Autores
5	Integrated Reporting: A Review of Developments and their Implications for the Accounting Curriculum	2013	Accounting Education: An international journal	B1	Gareth Owen
6	The Integrated Reporting Initiative from an Institutional Perspective: Emergent Factors	2013	Procedia - Social and Behavioral Sciences	B1	Ioana-Maria Dragu Adriana Tiron-Tudor
7	Sustainability and integrated reporting: opportunities and strategies for small and midsize companies	2013	Entrepreneurial Executive	-	Marianne L. James
8	The cultural system and integrated reporting	2013	International Business Review	A1	Isabel M. García-Sánchez; Lázaro Rodríguez-Ariza; José V. Frías-Aceituno
9	Is integrated reporting determined by a country's legal system? An exploratory study	2013	Journal of Cleaner Production	A1	José V. Frías-Aceituno; Lázaro Rodríguez-Ariza; Isabel M. García-Sánchez
10	The Role of the Board in the Dissemination of Integrated Corporate Social Reporting	2013	Corporate Social Responsibility and Environmental Management	-	José V. Frías-Aceituno; Lázaro Rodríguez-Ariza; Isabel M. García-Sánchez
11	Explanatory Factors of Integrated Sustainability and Financial Reporting	2014	Business Strategy and the Environment	-	José V. Frías-Aceituno; Lázaro Rodríguez-Ariza; Isabel M. García-Sánchez
12	Development toward integrated reporting, and its impact on corporate governance	2014	Journal of Management Control	-	Inge Wulf; Jens Niemöller; Natalia Rentzsch
13	Integrated Reporting and internal mechanisms of change	2014	Accounting, Auditing & Accountability Journal	B2	Wendy Stubbs; Colin Higgins
14	Integrated reporting: On the need for broadening out and opening up	2014	Accounting, Auditing & Accountability Journal	B2	Judy Brown; Jesse Dillard
15	Is Integrated Reporting the silver bullet of financial communication? A stakeholder perspective from South Africa	2014	Public Relations Review	-	Ronél Rensburg; Elsamari Botha
16	Organisational benefits and implementation challenges of mandatory integrated reporting: Perspectives of senior executives at South African listed companies	2014	Sustainability Accounting, Management and Policy Journal	-	Maxi Steyn
17	Research agenda on integrated reporting: new emergent theory and practice	2014	Procedia Economics and Finance	-	Ioana-Maria Dragu; Adriana Tiron-Tudor
18	The benefits of sustainability and integrated reporting: an investigation of accounting majors' perceptions	2014	Journal of Legal, Ethical and Regulatory Issues	-	Marianne L. James
19	The International Integrated Reporting Framework: Key Issues and Future Research Opportunities	2014	Journal of International Financial Management & Accounting	-	Mandy Cheng; Wendy Green; Pieter Conradie; Noriyuki Konishi; Andrea Romi
20	The value added statement – an appropriate instrument for Integrated Reporting	2014	Accounting, Auditing & Accountability Journal	B2	Axel Haller; Chris van Staden
21	Towards a legitimate compromise? An exploration of Integrated Reporting in the Netherlands	2014	Accounting, Auditing & Accountability Journal	B2	Koen van Bommel
22	Walking the talk(s): Organisational narratives of integrated reporting	2014	Accounting, Auditing & Accountability Journal	B2	Colin Higgins; Wendy Stubbs; Tyron Love

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

Observa-se que para a amostra analisada (22 artigos) a publicação inicial é do ano de 2011 (um artigo), dois artigos foram publicados em 2012, outros sete artigos foram publicados em 2013 e doze artigos publicados em 2014. Entre os periódicos, apenas dois possuem mais de um artigo publicado na área, sendo o *Business Strategy and the Environment* com 2 artigos publicados e o *Accounting, Auditing & Accountability Journal* que publicou em 2014 um volume especial com 5 artigos sobre o tema. No que diz respeito ao estrato Qualis/Capes, verifica-se que dentre 22 periódicos que receberam publicações dos artigos da amostra, 9 periódicos publicaram trabalhos de pesquisadores brasileiros e por este motivo receberam avaliação em nível nacional através do Qualis/Capes, com avaliação A1, B1 e B2.

Em relação à autoria, verifica-se que os autores mais prolíficos (4 artigos) e as respectivas instituições vinculadas são de origem espanhola: José-Valeriano Frías-Aceituno (*Universidad de Granada*), Lázaro Rodríguez-Ariza (*Universidad de Granada*) e Isabel-María García-Sánchez (*Universidad de Salamanca*).

No que se refere à metodologia empregada, 9 artigos da amostra utilizaram-se de pesquisa documental (41%), 7 artigos realizaram pesquisa bibliográfica (32%), 5 artigos realizaram *survey* (23%) e um artigo realizou estudo de caso. A concentração de pesquisas que realizaram pesquisa bibliográfica decorre do objetivo desses estudos em questão: buscavam prescrever situações relativas a adoção do Relato Integrado, ou seja, através de uma abordagem normativa. As pesquisas documentais tiveram abordagens variadas (quali, quanti e quali-quanti) e analisaram relatórios integrados, relatórios de sustentabilidade, relatórios da administração, entre outros. Dentre os estudos que realizaram *survey*, 3 estudos fizeram levantamentos com gestores de empresas que estão em fase de adoção do Relato Integrado e um estudo abordou a percepção dos acadêmicos sobre o Relato Integrado. O estudo de caso, por fim, analisou a influência dos gestores na adoção do Relato.

Com a finalidade de analisar quais os tipos de referências utilizadas nos trabalhos que compõem a amostra, as referências dos 22 artigos da amostra foram tabuladas em planilha eletrônica. Desta forma, encontraram-se 1388 referências classificadas como artigos em periódico, livro, *working paper*, sitio eletrônico, entre outros. Pode-se observar na Tabela 4 que mais de 61% das referências são artigos em periódicos, o que demonstra que as pesquisas buscaram fundamentação em trabalhos já publicados e referendados pelos pares.

Tabela 4 Frequência das referências por sua tipologia

Tipos de Referências	Frequência	%
Artigo em periódico	851	61,3%
Sítio eletrônico	214	15,4%
Livro	157	11,3%
Capítulo de livro	61	4,4%
Cartilha/manual	50	3,6%
Working paper	36	2,6%
Discussion paper	12	0,9%
Tese/Dissertação	7	0,5%
Total	1388	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

Nota-se, contudo, que a segunda maior fonte de referência foram os sítios eletrônicos (15,4%), sendo os sítios mais citados os sob domínios de instituições como KPMG e Ernest Young e organizações voltadas para a emissão de diretrizes contábeis, corporativas e/ou sustentáveis tais como, *International Integrated Reporting Council (IIRC)*, *Global Reporting*

Initiative (GRI) e Association of Chartered Certified Accountants (ACCA). Pode-se atribuir esta situação ao fato de que o assunto ainda é recente na tanto na academia quanto na prática contábil.

Com o objetivo de sinalizar quais são os autores de referência para a pesquisa em Relato Integrado, elencou-se os autores mais referenciados nos artigos da amostra, dispostos na Tabela 5.

Tabela 5 Frequência dos autores mais citados

	Frequência	Autor		Frequência	Autor
1º	43	International Integrated Reporting Council (IIRC)	6º	21	José Manuel Prado-Lorenzo
2º	42	Isabel-Maria García-Sánchez	7º	21	Robert Gray
3º	26	KPMG	8º	19	Global Reporting Initiative (GRI)
4º	25	Robert G. Eccles	9º	17	Carol A. Adams
5º	22	Isabel Gallego Álvarez	10º	15	Craig Deegan

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

Observa-se que dentre as 10 autorias mais citadas encontram-se as instituições *International Integrated Reporting Council (IIRC)* e KPMG, por estes publicarem, principalmente em sítios eletrônicos e manuais/cartilhas sobre Relato Integrado. Dentre os autores mais citados, observa-se a pesquisadora Isabel-María García-Sánchez, citada 43 vezes, e Jose-Manuel Prado-Lorenzo, citado 21 vezes. Esses autores trabalham em co-autoria com Isabel Gallego Álvarez e produziram 4 das 22 obras analisadas nesta pesquisa como amostra.

É notável que o autor Robert G. Eccles, além de configurar entre os autores mais referenciados, também é citado, em co-autoria com Michael P. Kruz, em 54,5% da amostra através de um único material, o livro *One Report – Integrated Reporting for a Sustainable Society*, como mostra a Tabela 6. Assim, nota-se a relevância e pioneirismo desta obra.

Tabela 6 Referências mais recorrentes

Obra	Frequência	%	Autor	Ano	Tipo
Towards integrated reporting. Communicating value in the 21st century.	12	54,5%	International Integrated Reporting Council (IIRC)	2011	Discussion paper
One Report - Integrated Reporting for a Sustainable Society.	12	54,5%	Eccles, R.G. Michael P. Kruz.	2010	Livro
Determinants of traditional sustainability reporting versus integrated reporting: an institutionalist approach.	7	31,8%	Jensen, J.C. Berg, N.	2012	Artigo em periódico
Consultation Draft of the International Integrated Reporting Framework	7	31,8%	International Integrated Reporting Council (IIRC)	2013	Sítio eletrônico
G3 Sustainability Reporting Guidelines	6	27,3%	Global Reporting Initiative (GRI)	2011	Sítio eletrônico

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

Corroborando a evidência do caráter exploratório do tema, conforme Tabela 6 que apresenta os 5 materiais mais citados, observa-se que dois materiais são do *International Integrated Reporting Council (IIRC)* e outro do *Global Reporting Initiative (GRI)*. Ainda, a terceira obra mais citada foi o artigo “*The determinants of traditional sustainability reporting versus integrated reporting: an institutionalist approach*”, publicada em 2012, com participação em 31,8% dos artigos do estudo.

Portanto, as análises da amostra deste estudo permitem verificar que há concentração de autores e instituições que podem ser considerados precursores do estudo do Relato Integrado, haja vista que dos 22 artigos analisados, 4 possuem a mesma autoria. Os autores mais prolíficos (José-Valeriano Frías-Aceituno, Lázaro Rodríguez-Ariza e Isabel-María García-Sánchez) estão também entre os mais citados. Dentre as obras mais citadas, destaca-se o livro *One Report – Integrated Reporting for a Sustainable Society* (2010) dos autores Robert G. Eccles e Michael P. Kruz. Assim, depreende-se que essas obras são seminais para o tema Relatos Integrados.

5.2 Análise dos paradigmas

Com base no estudo de Lewis e Grimes (2005), para a amostra analisada sobre a pesquisa em Relato Integrado, desenvolve-se neste estudo duas abordagens da investigação multiparadigmática: a revisão multiparadigmática e a pesquisa multiparadigmática.

Para atendimento da etapa da revisão multiparadigmática, observam-se perspectivas teóricas as quais são base para a realização da pesquisa multiparadigmática. Destacam-se, no Tabela 7 perspectivas teóricas presentes nos estudos da amostra.

Tabela 7 Teorias de Base

Paradigma	Descrição
Teoria dos Stakeholders	Para a definição da teoria entende-se como partes interessadas (<i>stakeholders</i>) qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou é afetado pelas atividades da empresa. A teoria dos <i>stakeholders</i> requer a compreensão dos tipos de influências dos <i>stakeholders</i> e também, como as empresas respondem a essas influências, seja modificando, adaptando ou rejeitando práticas atuais. Sob essa perspectiva, os <i>stakeholders</i> são considerados elementos estratégicos, de modo que o bom relacionamento entre empresa e partes interessadas determina em implicações financeiras positivas. A empresa atua como agente moral dentro da sociedade, coexistindo para seu bem estar. Para esse efeito, considera-se que os relatórios contábeis contribuem no diálogo entre empresa e os <i>stakeholders</i> , de modo que as empresas influenciam as atitudes e percepções dos usuários. A empresa busca alcançar benefícios que ofereçam vantagem competitiva através de meios de comunicação e evidenciação das informações.
Teoria Institucional	Seu principal objetivo é explicar os fenômenos contábeis a partir de padrões de comportamento, normas, filosofias e procedimentos que as organizações recorrem para ganhar legitimidade no ambiente em que atuam. A teoria institucional baseia-se na premissa de que as aplicações, práticas e mecanismos contábeis nem sempre são definidos por motivações objetivas e racionais. Ainda, para compreensão das razões da comunicação entre empresa e sociedade a partir da perspectiva institucional, parte-se da premissa da empresa como um sistema aberto que influencia e recebe influência do meio que a cerca. Desse modo, a estrutura organizacional e suas ações são moldadas por forças culturais, políticas e sociais, caracterizando o isomorfismo, ou seja, uma correspondência entre as formas (instituições). O isomorfismo pode se apresentar de modo coercitivo (através de pressão exercida por indivíduos e organizações para a observação de valores considerados aceitáveis pela comunidade); cognitivo ou mimético (a institucionalização através de repetição de padrões já validados pela sociedade e outras organizações); ou normativo (a institucionalização através da definição de normas, leis, regras e sanções).
Teoria da Legitimidade	A teoria em questão advém do contexto de legitimidade social, onde se considera que existe uma espécie de “contrato social” entre as organizações e a sociedade na qual estão inseridas. O contrato implícito subentende um conjunto de expectativas sobre a forma de atuação dos negócios e seus reflexos vindouros. Assim a teoria da legitimidade pondera que as informações contábeis produzidas e fornecidas pelas empresas são formas de legitimar suas ações e atender expectativas que incidem sobre a organização. Ainda, a informação divulgada é considerada ferramenta estratégica para influenciar a percepção sobre a empresa.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Dias Filho e Machado (2012); Dimaggio e Powell (1983); Morsing e Schultz (2006); Santiago *et al.* (2014); Souza e Costa (2012).

Através de leitura dos artigos da amostra, foram identificadas as perspectivas teóricas que fundamentaram as pesquisas (Tabela 8).

Tabela 8 Perspectivas teóricas dos artigos da amostra

Perspectivas teóricas	Nº de referência do artigo																					
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
Teoria Institucional		X				X		X	X													X
Teoria dos <i>Stakeholders</i>										X	X	X								X		
Teoria da Legitimidade																X						X
Não destacada	X		X	X	X		X						X	X	X		X	X	X			

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

Conforme Tabela 8, para a amostra analisada, 11 artigos (50%) não destacaram teoria de base que respaldasse suas análises. Ainda, verificam-se que 5 estudos da amostra (22,7%) sustentam seus resultados sob a Teoria Institucional a qual considera a empresa um sistema aberto que sofre influências de aspectos internos e externos. Alguns estudos relacionam variáveis explicativas para a adesão ao Relato Integrado, de modo que os artigos 8 e 9 inferem que empresas localizadas em países com orientação de proteção aos *stakeholders* são mais propensos à adesão ao Relato Integrado, ou seja, concluem que há influência do meio em que a empresa está inserida para a divulgação de informações. Os resultados do estudo 2 observam que a divulgação e os elementos do Relato Integrado são determinados pelo sistema financeiro, educacional e de trabalho, cultural e econômico de um país, enquanto que fatores políticos não mostram nenhum efeito significativo. O estudo 6 encontrou influência apenas sobre os fatores políticos, econômicos e culturais. O estudo 9 estuda o aspecto coercitivo normativo, identificando necessidade de união da classe contábil para congruência do pensamento em comunicação integrada e da elaboração de relatórios financeiros com visão holística. O estudo 22 analisa a adesão ao Relato Integrado através de entrevistas com gestores e conclui que há crescente isomorfismo através de aspectos normativos (pela influência de gestores em questões sobre estratégia e processos internos) e miméticos (através de empresas piloto que já adotaram o Relato Integrado e começam a divulgar suas práticas).

Os estudos da amostra sustentados pela Teoria dos *Stakeholders* utilizam-se da perspectiva do usuário da informação contábil e de premissas como a transparência e a comunicação da empresa com *stakeholders*, no que se refere ao atendimento de demanda de informações. Neste sentido, destaca-se o estudo 10 que conclui que diversidade na composição do Conselho de Administração é um fator que tem influência positiva na integração de informações corporativas e reduz problemas de comunicação.

Respaldado pela Teoria da Legitimidade, o estudo 21 aponta que após a evidenciação dos primeiros Relatórios Integrados produzidos, os mesmos ainda distam do objetivo de satisfazer necessidades de informação de todos os *stakeholders*. Para este estudo observa-se que ainda há inclinação às necessidades de *shareholders*.

A pesquisa multiparadigmática desenvolve-se além da revisão paradigmática ao identificar através de estudos paralelos e sequenciais, os paradigmas que sustentam determinada área do conhecimento científico. Desse modo, as linhas de pesquisa normativa e positiva são grandes arcabouços da pesquisa contábil (Tabela 9).

Tabela 9 Abordagens de pesquisa em contabilidade

Pesquisa Positiva	Pesquisadores positivistas fundamentam-se em uma teoria que busca a explicação de fenômenos e suas relações entre variáveis. Desse modo, a pesquisa positiva possui caráter preditivo e de prognóstico, buscando descrever, explicar e prever a prática contábil, antecipando-se a fenômenos, de modo que suas previsões podem ser testadas empiricamente. A pesquisa positiva preocupa-se com a descrição, ou seja, como os fatos são no mundo real.
Pesquisa Normativa	Pesquisas de cunho normativo orientam-se para a definição de estruturas conceituais, bases de mensuração, prescrição de procedimentos para elaboração de relatórios contábeis e seu conteúdo abrangente. Como derivações destes estudos surgem proposições de melhorias das práticas contábeis atuais. A pesquisa normativa é de ordem prescritiva, ou seja, há orientação para a determinação de como as coisas devem ser.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Dias Filho e Machado (2012), Martins (2012), Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras (2009) e Santos, Dias e Dantas (2014).

Para a análise da amostra, verifica-se a predominância de pesquisas com a abordagem positiva (68,2%), de modo que as pesquisas de cunho normativo representam 31,8% da amostra (Tabela 10).

Tabela 10 Abordagens de pesquisa em contabilidade nos estudos da amostra

Paradigmas	Nº de referência do artigo																					
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
Pesquisa Positiva		x	x			x		x	x	x	x	x	x		x	x	x	x			x	x
Pesquisa Normativa	x			x	x		x							x					x	X		

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

Dos resultados obtidos, verifica-se que ainda que o assunto seja incipiente, as pesquisas predominantes buscam estudar os fenômenos e suas variáveis, nos moldes da pesquisa positiva. Como exemplo, tem-se os estudos de Jensen e Berg (2012), Dragu e Tiron-Tudor (2013), Frías-Aceituno, Rodríguez-Ariza e García-Sánchez (2013) e García-Sánchez, Rodríguez-Ariza e Frías-Aceituno (2013). Estes trabalhos analisam em sua maioria as influências entre as variáveis políticas, econômicas e culturais na adesão ou não ao processo de Relato Integrado.

Neste sentido, as pesquisas de caráter normativo foram menos representativas na amostra, mas em virtude do processo de Relato Integrado estar em consolidação tanto como área do conhecimento científico, quanto prática contábil, este tipo de pesquisa busca aprimorar o que se tem feito até o momento, de modo a indicar melhorias. Destacam-se o estudo 4 de Abeysekera (2013) que propõe um modelo conceitual para Relato Integrado e o estudo 5 de Owen (2013) que propõe a alteração de currículos de cursos de graduação para adaptação ao pensamento integrado.

Verifica-se que as lentes paradigmáticas auxiliam e fornecem respaldo para pesquisas quanto à assimilação e explicação de resultados. Neste sentido, na identificação das teorias de base, observa-se que embora alguns trabalhos utilizassem como premissa uma única teoria, em alguns momentos, as teorias convergiam, com fatores explicativos mútuos, mas em outros divergiam. Ressalta-se que a identificação de teorias e paradigmas não se faz com a pretensão de exaltar uma em detrimento à outra, pois cabe ao pesquisador a identificação destas lentes ao problema proposto.

Ademais, sob a perspectiva de que a temática de Relato Integrado ainda está em desenvolvimento em âmbito acadêmico e prático, novas teorias explicativas irão surgir, de modo que ao longo do tempo os paradigmas de pesquisa precisem ser revistos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A competitividade e a complexidade dos mercados levam os gestores e os *stakeholders* a se respaldarem com informações que envolvam os aspectos financeiros e não financeiros das empresas. Este trabalho teve como objetivo geral realizar análise da produção científica sobre Relato Integrado publicada em periódicos internacionais da área contábil no período de 2010 a 2014, buscando analisar a plataforma teórica, os paradigmas de pesquisa pertinentes à produção científica sobre o tema e realizar análise bibliométrica da amostra selecionada.

Com a análise realizada, identifica-se que o campo de estudo relacionado ao Relato Integrado ainda é recente e pouco explorado nas pesquisas internacionais e nacionais, considerando-se o número de publicações em periódicos. A quantidade de trabalhos desenvolvidos concentra-se entre os anos de 2011 e 2014, sendo pouco prolífica, bem como o número de pesquisadores que realizam trabalhos sobre o assunto ainda é reduzido.

Corroborado pelos paradigmas de pesquisa da Teoria Institucional, da Teoria dos *Stakeholders* e da Teoria da Legitimidade, o desenvolvimento do processo de Relato Integrado, a identificação de seus capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e relacionamento, e natural) e a compreensão da relação entre eles, torna-se relevante no contexto do mercado de capitais. Analisando os paradigmas de pesquisas de caráter normativo/positivo observou-se predominância da perspectiva positiva, visto que esta tem caráter explicativo e preditivo da influência da informação para seus usuários e o mercado de capitais.

A presente pesquisa se limita pelo fato de que a definição do conceito de Relato Integrado é recente, bem como as estruturas propostas para sua adesão. Por consequência, poucos trabalhos foram publicados até a presente revisão. No entanto, este estudo contribui sob a perspectiva do levantamento do estado da arte em uma área com possibilidades de expansão tanto na academia, quanto na prática empresarial. Há limitação ainda, pela possibilidade de publicações na temática em periódicos que não disponham de acesso pelas bases de dados consultadas.

A discussão sobre a Estrutura Internacional para Relato Integrado e sua adoção é campo fértil para novas pesquisas, considerando-se que o processo de adesão ao Relato será único para cada empresa. Sob a perspectiva da qualidade da informação, sugere-se investigar se após a convergência das normas de contabilidade e a adoção ao Relato Integrado houve aumento na qualidade das informações evidenciadas e se há reflexos da origem do sistema legal do país.

Ainda, sugerem-se pesquisas que busquem aplicar o modelo conceitual proposto para Relato Integrado para examinar a capacidade de comunicação holística e coesa da geração de valor, verificando os fatores institucionais que limitam os gestores a modificarem suas práticas de divulgação de informações. Pesquisas que analisem o *trade-off* enfrentado pelas empresas para evidenciação ou retenção de informações proprietárias através do processo de Relato Integrado, também podem contribuir para o desenvolvimento da área abordada neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- Abeysekera, I. (2013). A template for integrated reporting. *Journal of Intellectual Capital*, 14(2), 227–245.
- Accounting For Sustainability (A4S). (2014). *10 main steps to integrated thinking*. Recuperado em 15 julho, 2014 de

<<http://www.accountingforsustainability.org/embedding-sustainability/10-main-elements-to-embed-sustainability>>.

- Antonello, C.S., & Godoy, A.S. (2009). Uma agenda brasileira para estudos em aprendizagem organizacional. *Revista de Administração de Empresas*, 49(3), 266–281.
- BM&FBovespa. (2014). “*Relate ou Explique*” passa a estimular o relato integrado entre as empresas listadas. Recuperado em 15 julho, 2014 de <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/noticias/2014/Relate-ou-Explique-passa-a-estimular-o-relato-integrado-entre-as-empresas-listadas-2014-04-11.aspx?tipoNoticia=1&idioma=pt-br>>.
- Carvalho, N.L., & Kassai, J.R. (2013). Relato Integrado. In Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, Fontes Filho, J. R., Leal, R.P.C. (Org.). *O futuro da governança corporativa: desafios e novas fronteiras*. São Paulo: Saint Paul.
- Daub, C.H. (2007). Assessing the quality of sustainability reporting: an alternative methodological approach. *Journal of Cleaner Production*, 15(1), 75–85.
- Dias Filho, J.M., & Machado, L.H.B. (2012). Abordagens da pesquisa em contabilidade. In Lopes, A.B., & Iudícibus, S. (Org.). *Teoria avançada da contabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- Dimagio, P.J., Powell, W.W. (1983). The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, 48, 147–160.
- Dragu, I.M., & Tiron-Tudor, A. (2013). The Integrated Reporting Initiative from an Institutional Perspective: Emergent Factors. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 92, 275–279.
- Eccles, R.G., & Krzus, M.P. (2011). *Relatório Único: Divulgação Integrada para uma estratégia sustentável*. São Paulo: Saint Paul.
- Frías-Aceituno, J.V., Rodríguez-Ariza, L., & García-Sánchez, I.M. (2013). Is integrated reporting determined by a country’s legal system? An exploratory study. *Journal of Cleaner Production*, 44, 45–55.
- Frias-Aceituno, J. V., Rodríguez-Ariza, L., & Garcia-Sánchez, I. M. (2014). Explanatory Factors of Integrated Sustainability and Financial Reporting. *Business Strategy and the Environment*, 23 (1), 56–72.
- García-Sánchez, I.M., Rodríguez-Ariza, L., & Frías-Aceituno, J.V. (2013). The cultural system and integrated reporting. *International Business Review*, 22(5), 828–838.
- International Integrated Reporting Council (IIRC). (2013). *A estrutura internacional para Relato Integrado*. Recuperado em 29 junho, 2014 de <<http://www.theiirc.org/wp-content/uploads/2014/04/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portugese-final-1.pdf>>.
- International Integrated Reporting Council (IIRC). (2014) *The IIRC. About<IR>*. Recuperado em 04 julho, 2014 de <<http://www.theiirc.org/the-iirc/about/>>.
- Jensen, J.C., & Berg, N. (2012). Determinants of Traditional Sustainability Reporting Versus Integrated Reporting. An Institutional Approach. *Business Strategy and the Environment*, 21(5), 299–316.

- Kassai, J.R., & Carvalho, L.N. (2013). Relato Integrado: a próxima revolução contábil. *Anais do Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente*, São Paulo, SC, 15. Recuperado em 04 julho, 2014 de: <<http://engema.org.br/XVENGEMA/Anais-2013-v2.0.pdf>>.
- KPMG. (2012). *Integrated Reporting. Performance insight through Better Business Reporting. Issue 2*. Recuperado em 15 julho, 2014 de: <<http://www.kpmg.com/AU/en/IssuesAndInsights/ArticlesPublications/Better-Business-Reporting/Documents/integrated-reporting-issue-2.pdf>>.
- La Porta, R., Lopez-De-Silanes, F., Shleifer, A., & Vishny, R.W. (1997). Law and finance. *Journal of Finance*, 106(6), 1113-1155.
- Lewis, M.W., & Grimes, A.J. (2005). Metatriangulação: a construção de teorias a partir de múltiplos paradigmas. *Revista de Administração de Empresas*, 45(1), 72-91.
- Martins, E.A. (2012). *Pesquisa contábil brasileira: uma análise filosófica*. Tese de doutorado em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Marcelo, J.F., & Hayashi, M.C.P.I. (2013) Estudo bibliométrico sobre a produção científica no campo da sociologia da ciência. *Informação & Informação*, 18(3), 138-153.
- Morsing, M., & Schultz, M. (2006). Corporate social responsibility communication: stakeholder information, response and involvement strategies. *Business Ethics: A European Review*, 15(4), 323-338.
- Okubo, Y. (1997), *Bibliometric Indicators and Analysis of Research Systems: Methods and Examples*, *OECD Science, Technology and Industry Working Papers*, 1997/01, OECD Publishing.
- Owen, G. (2013). Integrated Reporting: A Review of Developments and their Implications for the Accounting Curriculum. *Accounting Education*, 22(4), 340–356.
- Ramos-Rodríguez, A.R., & Ruíz-Navarro, J. (2004). Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980-2000. *Strategic Management Journal*, 25, 981–1004.
- Ribeiro Filho, J. F., Lopes, J., & Pederneiras, M. (2009). Uma visão teórico-reflexiva da teoria da contabilidade. In Ribeiro Filho, J. F., Lopes, J., & Pederneiras, M. (Org.). *Estudando teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Santiago, J.S., Fernandes, J.L.T, & Gonçalves, R.S. (2014). Contabilidade Social Corporativa. In Niyama, J.K. (Org.). *Teoria Avançada da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Santos, M.A.C., Dias, L.N.S., & Dantas, J.A. (2014). Teorias normativa e positiva da contabilidade. In Niyama, J.K. (Org.). *Teoria Avançada da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Souza, J.A., & Costa, T.M.T. (2012). Responsabilidade social empresarial e desenvolvimento sustentável: conceitos, práticas e desafios para a contabilidade. *Organizações em contexto*, 8(15), 213-238.
- Spinak, E. (1998). Indicadores cientiométricos. *Ciência da Informação*, 27(2), 141-148.
- Van Zyl, A.S. (2013). The importance of stakeholder engagement in managing corporate reputations. *International Journal of Innovation and Sustainable Development*, 7(1), 46–60.